

## ESPAÇOS FORMATIVOS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS

### ATELIÊ (AUTO)BIOGRÁFICO NA ESCOLA DOUTORAL: NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS E MEMÓRIAS FORMATIVAS

**Aldaci Santos Lopes**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
aldaeduc@hotmail.com

**Ana Paula Silva da Conceição**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
apsconceicao@uneb.br

#### Resumo expandido

O ensino, a pesquisa e a extensão representam um tripé na formação, estabelecendo uma relação de construção e socialização de conhecimentos entre a Universidade do Estado da Bahia - UNEB e a comunidade interna e externa, consolidando sua ação existencial. Este intercâmbio colaborativo foi evidenciado pela Escola Doutoral "Direito à Educação e Reestruturação da Profissão Docente: Narrativas e Políticas Públicas," realizada pela UNEB de 04 a 07 de dezembro de 2023. Nesse contexto, o estudo apresenta um relato de experiência da oficina "Ateliê Autobiográfico: modos de cuidar de si e do outro na docência no processo de formação". A escolha da oficina justifica-se por sua temática central, que aborda os modos de cuidar de si e do outro na docência, com ênfase na (Auto)biografia como campo teórico-metodológico de pesquisa. A questão central deste estudo indaga: como a participação na oficina Ateliê Autobiográfico na Escola Doutoral contribui para a formulação do embasamento do marco teórico-metodológico da pesquisa e para a formação docente? Os objetivos são compartilhar a vivência da doutoranda na oficina e analisar o papel do Ateliê Autobiográfico na construção do referencial teórico-metodológico da pesquisa. A abordagem metodológica, de natureza qualitativa, fundamenta-se nas ideias de Freire (2004), Delory-Momberger (2006) e Souza (2006), destacando a narrativa como elemento central na experiência, história de vida e ateliê; e a heterobiografia como caminho para a constituição e formação humana, alinhando-se aos propósitos da formação docente contemporânea. A análise abrange questões teórico-metodológicas, a influência dessas experiências na formação e a construção do quadro teórico. O relato integra as reflexões da doutoranda no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC da UNEB e do

grupo de Pesquisa Formacce, Infâncias, Linguagens e EJA – FORINLEJA, bem como, os doutorandos e professores participantes do ateliê. A oficina foi realizada no dia 06 de dezembro na sala 8 do prédio do Programa de Pós-graduação da UNEB. Tteve a duração de quatro horas e envolveu a colaboração de três professoras doutoras – Rosvita Kolb Bernardes (EBA-UFMG), Maria Amália Cunha (FaE-UFMG) e Cláudia Starling (FaE-UFMG) – além da participação de onze doutorandos. A definição do número de participantes seguiu os construtos de Delory-Momberger (2008), que indicou um máximo de 12 participantes. Na dinâmica do evento, as professoras apresentaram a proposta do ateliê, seus fundamentos teóricos, objetivos e procedimentos metodológicos, enfatizando a possibilidade de reinvenção; anunciaram a apresentação dos vídeos; solicitaram permissão para a gravação das falas e imagens e para a exposição de nomes; e explicitaram a proposta e , destacando a necessidade de atenção às narrativas dos vídeos, do outro e com o outro. As organizadoras ressaltaram que o ateliê não constitui ação terapêutica, em consonância com a advertência de Delory-Momberger (2008), de que o pesquisador, apesar de desenvolver uma estreita relação de respeito e sigilo consigo e com o outro, evite a ocorrência de deslizes de ordem terapêutica. Dando continuidade, logo no início da manhã foram apresentados os três vídeos com pausas para as narrativas e escuta dos participantes. O primeiro vídeo, intitulado "Volta à Normalidade", do autor Alisson Damasceno, abordou a realidade de uma escola pública, destacando a profusão de cadeiras e o ambiente escolar. O segundo vídeo, de autoria de Paulo Nazareth, explorou a arte na contemporaneidade, produzindo um encontro com a multiplicidade de lugares presentes na escola e o entrecruzamento com a constituição das identidades, enfatizando que "sentar" na escola é um ato de resistência. O terceiro vídeo tem a autoria de Bárbara Elizei e discutiu os desafios da performance artística, abordando a existência, estética, movimento, diálogo e processo criativo, destacando também que "o corpo atravessa as experiências das pessoas. Como resultados, destaca-se que durante a experiência no Ateliê (Auto)biográfico na Escola Doutoral, os doutorandos demonstraram receptividade e conexão nas atividades, compartilhando suas histórias em diálogo uns com os outros. O grupo ressaltou a presença de um arquétipo corporal, em processo de dimensionamento, destacando a narração como um espaço de formação, elaboração e experimentação da história de vida. Tal experiência potencializou a compreensão da palavra (auto)biográfica inspirada em Delory-Momberger (2008), quando afirma que a autobiografia do outro se constrói no vínculo do ouvinte, ou do

leitor, consigo mesmo e com sua

própria

construção biográfica. Neste sentido, foram utilizados no Ateliê dispositivos como rodas de conversa e recursos como vídeos com performances artísticas, que permitiram a exploração de conceitos como corpo, estética, existência, experiência, diálogo, resistência, esperança e ateliê. Essas atividades geraram reflexões sobre as formas de ser afetado em diferentes contextos, destacando a influência na formação das identidades que constituem a formação e a pesquisa, sobretudo, "sentidos e significados que marcam a existência humana" (Freire, 2004). Sobre este aspecto, Deleuze (2006, p. 192) enfatiza a mobilidade como método para aprender a fazer ciência, como um sistema aberto que permite a troca de fluxos de aprendizagens. Essa abordagem é alinhada à importância do movimento de escuta e de construção do conhecimento sobre métodos móveis e abertos. Desse modo, a discussão abrange ainda a relevância do movimento de escuta, refinamento da atenção e rigor científico na construção do conhecimento, alinhando-se à visão do autor francês Deleuze (2009) sobre métodos móveis e abertos, uma estratégia que permite a troca de fluxos. Neste sentido, como resultado da experiência observa-se que desde o acolhimento, a arrumação estética da sala, a representação das cadeiras nos vídeos como concepção dos corpos, toda a organização do ateliê já sinalizava pistas que provocaram reflexões sobre a formação docente, a territorialidade da escola e a relação ética e estética como expressões que subjazem inspirações, memórias e reflexões no campo da pesquisa em educação e se imbricam no quadro teórico que dialoga com a pesquisa (Auto)biográfica. Como considerações finais, reforçamos que as ações realizadas no Ateliê proporcionaram aos pós-graduandos um momento de escuta e cuidado, promovendo a autorreflexão e desenvolvendo competências interpretativas e reflexivas na Educação. A produção colaborativa do vídeo ao final da discussão não apenas ilustrou aprendizagens e reflexões geradas no ateliê, mas também reforçou as conexões entre as experiências vivenciadas e as bases teóricas que orientam o ateliê e a pesquisa (auto)biográfica. Outro ponto relevante está na condução da narrativa (auto)biográfica, como um dispositivo de método qualitativo, interpretativo, singular e pós-crítico, que segundo Souza (2004, p. 72), permite "escrever sobre si", remetendo o sujeito a uma dimensão de "auto escuta de si mesmo". Tal condução se revelou um instrumento capaz de possibilitar uma compreensão mais profunda das vivências individuais e coletivas, dialogando diretamente com conceitos fundamentais para a emergência de um quadro teórico em consonância com os propósitos da pesquisa. De fato, o Ateliê (Auto)biográfico constituiu uma rede de tessituras formativas e um momento de narrar

sobre si. Promoveu autorreflexão, enriqueceu a compreensão das dimensões humanizadas, éticas e o rigor da pesquisa, entrelaçou pensares sobre o quadro teórico e evidenciou a potência e pertinência das teorias/metodologias para a condução da pesquisa em Educação, deixando a inspiração de que a pesquisa é um ato em construção, ou seja, de devir.

**Palavras-chave:** Narrativas Autobiográficas. Ateliê Autobiográfico. Escola Doutoral.

### **Referências:**

DELEUZE, Gilles. **A ilha deserta e outros textos**. São Paulo: Iluminuras, 2006.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. 5ª ed. Tradução de Luiz Roberto Salinas Forte. São Paulo: Perspectiva, 2009.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. São Paulo: Paulus, 2008.

\_\_\_\_\_. **Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SOUZA, Elizeu. Clementino. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.